

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
Faculdade de Educação  
Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica – LASEB

Bruna de Oliveira Lage

**As Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito**

**Itabirito  
2025**

Bruna de Oliveira Lage

**As Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito**

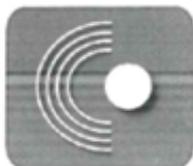
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Formação de Educadores para Educação Básica da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Docência e inclusão escolar: pessoas com deficiência e a prática pedagógica na escola.

Orientadora: Profa. Ma. Bruna Cristina da Silva Hudson

**Itabirito**

**2025**

## FOLHA DE APROVAÇÃO



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
Curso de Especialização em Formação em Docência para  
Educação Básica

### ATA DE DEFESA DO NONINGENTÉSIMO TRÍGÉSIMO SEXTO TRABALHO FINAL DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA ÁREA DE CONCENTRAÇÃO DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM DEFICIÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Aos doze dias do mês de julho do ano de dois mil e vinte e cinco, realizou-se, na Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais, a apresentação do trabalho final de conclusão do Curso de Especialização Formação em Docência para a Educação Básica – com o título “**As salas de recursos multifuncionais das escolas municipais de itabirito**”, do(a) aluno(a) **Bruna de Oliveira Lage**. A banca examinadora foi composta pelos seguintes professores: Bruna Cristina da Silva Hudson (orientador) e Ícaro Belém Horta. Os trabalhos iniciaram-se às 8h, atendendo a uma escala de apresentações definida pelo(a) orientador(a). Após a apresentação oral do trabalho, a banca examinadora fez uma arguição ao aluno(a). A banca se reuniu, em seguida, sem a presença do(a) aluno(a) e do público, para fazer a avaliação final. Em conclusão, a banca examinadora considerou o trabalho aprovado. O resultado final do trabalho foi comunicado ao aluno(a), que deverá encaminhar à Secretaria do curso a versão final em meio digital para (laseb@fae.ufmg.br) e submeter o trabalho salvo em formato PDF de acordo com as orientações da Biblioteca universitária da UFMG, Repositório Institucional (www.repositorio.ufmg.br). Nada mais havendo a tratar, eu, Luciana Gomes da Luz Silva, secretária do colegiado do curso, lavrei a presente ata que, depois de lida e aprovada, será por mim assinada e pelos demais membros presentes. Belo Horizonte, 12 de julho de 2025.

Aluno(a) Bruna de Oliveira Lage  
**Bruna de Oliveira Lage**

Registro na UFMG: 2024694262

Bruna Hudson  
Prof. Ms. Bruna Cristina da Silva Hudson  
Orientador(a)

Ícaro Belém Horta  
Prof. Ms. Ícaro Belém Horta  
Professor(a) Convidado(a)/avaliador(a)

Luciana Gomes da Luz Silva  
Luciana Gomes da Luz Silva  
Secretária do Colegiado de Curso de Especialização  
Em Formação em Docência para Educação Básica

L174s  
TCC

Lage, Bruna de Oliveira, 1982-  
As salas de recursos multifuncionais das escolas municipais de Itabirito [manuscrito] / Bruna de Oliveira Lage. -- Belo Horizonte; Itabirito, 2025.

53 p. : enc., il.

Monografia -- (Especialização) - Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

Orientadora: Bruna Cristina da Silva Hudson.

Bibliografia: f. 45-46.

Anexos: f. 47-53.

1. Educação. 2. Educação básica. 3. Educação especial.  
4. Educação inclusiva. 5. Inclusão em educação. 6. Instalações escolares -- Itabirito (MG). 7. Escolas -- Mobiliário e equipamento. 8. Salas de aula. 9. Itabirito (MG) -- Educação. 10. Itabirito (MG) -- Educação especial.

I. Título. II. Hudson, Bruna Cristina da Silva, 1993-.  
III. Universidade Federal de Minas Gerais, Faculdade de Educação.

CDD- 371.9

**Catálogo da fonte: Biblioteca da FaE/UFMG (Setor de referência)**

Bibliotecário: Ivanir Fernandes Leandro CRB: MG-002576/O

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus por proporcionar as condições necessárias para estudar, pesquisar e me conduzir durante essa fase. A busca por mais conhecimentos e trocas de saberes foram a motivação para cursar essa especialização.

Agradeço à Profa. Dra. Bruna Hudson por ser uma orientadora impecável e presente em cada etapa da pesquisa.

Ao meu marido Fabrício e meu filho Benício por todo amor, apoio e presença.

Aos meus pais Jacques e Shirlene, meus irmãos Filipe e Vanessa e familiares pelo incentivo.

Aos professores do LASEB, em especial à Coordenadora do curso Profa. Dra. Libéria Neves por todos os ensinamentos e sabedoria.

Às colegas do LASEB agradeço pelas trocas de experiências.

## RESUMO

A Sala de Recurso Multifuncional (SRM) constitui um dos espaços educacionais destinado ao público do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Esse trabalho, por meio de processos investigativos teve como objetivo geral desenvolver um levantamento dos desafios atuais das Salas Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito, tendo como objetivos específicos: mapear as escolas municipais de Itabirito que possuem SRM; investigar os recursos contidos em cada SRM; verificar o perfil (das) professores (as) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que trabalham nestas SRM e compreender a importância das Salas de Recursos Multifuncionais. Contribuindo na base teórica elegemos Oliveira (2022), Pasiam, Mendes e Cia (2017). A abordagem de pesquisa é de prevalência qualitativa, de cunho exploratório, pesquisa de campo, usando a técnica da iconografia para analisar como o mobiliário e materiais pedagógicos contidos nessas SRM, contribuem para um melhor desempenho e desenvolvimento da aprendizagem do público atendido. Todas as dez professoras atuantes, em 2024, nas SRM responderam ao questionário via *google forms*, de forma voluntária. Dessa forma conhecemos as percepções que carregam sobre seus espaços de atuação, o mobiliário, os materiais didáticos, a articulação com profissionais de outras escolas ou espaços terapêuticos e os desafios enfrentados. Os resultados apontaram contínuo desenvolvimento profissional das professoras, espaços e recursos didáticos estruturados e organizados, trazendo como necessidade, maior diálogo e trocas de saberes com os demais profissionais que atendem as crianças e adolescentes público da Educação Especial e a expansão de SRM em outras escolas municipais de Itabirito.

**Palavras-chave:** Sala Recurso Multifuncional; Inclusão escolar; Educação Especial.

## ABSTRACT

The Multifunctional Resource Room (MRR) is one of the educational spaces designed for students receiving Specialized Educational Services (SES). This study, through investigative processes, aimed to survey the current challenges of Multifunctional Resource Rooms in the municipal schools of Itabirito. The specific objectives were: to map the municipal schools of Itabirito that have MRRs; to investigate the resources available in each MRR; to identify the profiles of the Specialized Educational Services (SES) teachers working in these rooms; and to understand the importance of the Multifunctional Resource Rooms. To support the theoretical framework, we selected Oliveira (2022), Pasiam, Mendes, and Cia (2017). The research adopts a qualitative approach, applied in nature, exploratory, using iconographic analysis to examine how the furniture and pedagogical materials in these MRRs contribute to improved performance and learning development of the students served. All ten teachers working in the MRRs in 2024 voluntarily responded to the questionnaire via Google Forms. This allowed us to understand their perceptions regarding their workspaces, furniture, teaching materials, collaboration with professionals from other schools or therapeutic settings, and the challenges they face. The results indicated continuous professional development among the teachers, well-structured and organized spaces and teaching resources, and highlighted the need for greater dialogue and knowledge exchange with other professionals who support children and adolescents in Special Education, as well as the expansion of MRRs to other municipal schools in Itabirito.

**Keywords:** Multifunctional Resource Room; School inclusion; Special education.

## LISTA DE FIGURAS, GRÁFICOS E QUADROS

Figura 1 – Organograma metodológico da pesquisa .....	17
Figura 2 – Mapa de Itabirito destacando as escolas que possuem SRM.....	18
Figura 3: SRM da EMAAQ.....	23
Figura 4: SRM da EMAAQ.....	24
Figura 5: SRM da EMGHF .....	25
Figura 6: SRM da EMGHF .....	26
Figura 7: SRM do CEMI .....	28
Figura 8: SRM do CEMI .....	28
Figura 9: SRM da EMMSO.....	29
Figura 10: SRM da EMMSO.....	30
Figura 11: SRM da EMJFB .....	31
Figura 12: SRM da EMJFB .....	31
Figura 13: SRM da EMNDM .....	32
Figura 14: SRM da EMNDM .....	33
Figura 15: SRM da EMLQ.....	34
Gráfico 1 – Faixa etária das professoras das SRM de Itabirito .....	35
Gráfico 2 – Disciplina na graduação sobre Inclusão escolar.....	35
Gráfico 3 – Tempo de trabalho na Sala de Recurso Multifuncional .....	36
Gráfico 4: Professoras que elaboraram PDI .....	37
Gráfico 5: Diálogo e trocas de saberes .....	38
Gráfico 6: Qualidade dos materiais pedagógicos .....	39
Quadro 1 – Escolas municipais de Itabirito que possuem SRM .....	20
Quadro 2 – Escolas municipais de Itabirito que possuem SRM, quantitativo de professores e seus turnos de trabalho, 2024 .....	22

## SUMÁRIO

1 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	7
1.1 Objetivos.....	9
1.1.1 Objetivo geral .....	9
1.1.2 Objetivos específicos.....	9
1.2 Minha trajetória acadêmica até o objeto de estudo.....	9
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS.....	12
3 METODOLOGIA, ORGANOGRAMA E ICONOGRAFIA.....	16
3.1 Estrutura e organograma da pesquisa .....	16
3.2 O registro iconográfico como elemento da pesquisa.....	17
3.3 Mapeamento das escolas municipais de Itabirito que possuem SRM.....	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	20
4.1 A primeira SRM do município de Itabirito .....	20
4.2 Detalhamento iconográfico das SRM de Itabirito .....	22
4.2.1 Escola Municipal Ana Amélia Queiroz.....	22
4.2.2 Escola Municipal Guilherme Hallais França.....	25
4.2.3 Escola Municipal CEMI .....	27
4.2.4 Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira.....	29
4.2.5 Escola Municipal José Ferreira Bastos .....	30
4.2.6 Escola Municipal Natália Donada Melillo .....	32
4.2.7 Escola Municipal Laura Queiroz.....	33
4.3 Análise dos questionários destinados às professoras que trabalham nas SRM.....	34
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	41
ANEXO I – Carta de apresentação.....	47
ANEXO II – Autorização da SEMED.....	48
ANEXO III – Questionário .....	49

## 1 APONTAMENTOS INICIAIS SOBRE A EDUCAÇÃO ESPECIAL

No Brasil, a Educação Especial é uma modalidade de ensino prevista no capítulo V da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDBEN), lei nº 9394/96. O artigo 58 explicita que essa deve ser oferecida preferencialmente em escolas de ensino regular. Segundo a LDBEN, o público que faz parte dessa modalidade são as pessoas com deficiência, com *transtornos globais do desenvolvimento*<sup>1</sup> e/ou altas habilidades ou superdotação (Brasil, 1996).

A Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva (PNEEPEI) de 2008 explicita que:

As definições do público alvo devem ser contextualizadas e não se esgotam na mera categorização e especificações atribuídas a um quadro de deficiência, transtornos, distúrbios e aptidões. Considera-se que as pessoas se modificam continuamente transformando o contexto no qual se inserem. Esse dinamismo exige uma atuação pedagógica voltada para alterar a situação de exclusão, enfatizando a importância de ambientes heterogêneos que promovam a aprendizagem de todos os alunos (Brasil, 2008, p.15).

O texto da PNEEPEI é permeado de reflexões acerca da educação inclusiva e dos direitos da pessoa com deficiência. Essas necessitam fazer parte de uma ação política, social, cultural e pedagógica. O referido documento cita o paradigma de indissociar igualdade de diferença e a busca de uma sociedade que pratique a equidade.

A Lei 13.146 de 2015, denominada de Estatuto da Pessoa com Deficiência, apresenta no artigo 2 que esse público é aquele que: “tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (Brasil, 2015).

A Educação Especial deverá ser ofertada preferencialmente na rede regular de ensino e em instituições especializadas. Um dos serviços oferecidos para este público, independente da escola em que frequenta, é a Sala Recurso Multifuncional (SRM). A Portaria Normativa n.13 de 24 de abril de 2007, dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas Recursos Multifuncionais. Em seu artigo 1º explicita que essas tem como objetivo ofertar o Atendimento Educacional Especializado (AEE) de forma a contribuir e fortalecer o processo de inclusão nas classes comuns de ensino. Em seu parágrafo único traz que (...) “é um espaço organizado com

---

<sup>1</sup> Transtornos globais do desenvolvimento termo atualizado: transtorno do espectro autista.

equipamentos de informática, ajudas técnicas, materiais pedagógicos e mobiliários adaptados, para atendimento às necessidades educacionais especiais dos alunos” (Brasil, 2007).

A fim de contribuir na organização das SRM, existe o documento intitulado: “Manual para implantação das Salas Recursos Multifuncionais”, de 2010, que aborda que essas devem ser implantadas em escolas comuns da rede pública de ensino, atendendo a uma

(...) necessidade histórica da educação brasileira, de promover as condições de acesso, participação e aprendizagem dos alunos público alvo da educação especial no ensino regular, possibilitando a oferta do atendimento educacional especializado, de forma não substitutiva à escolarização (Brasil, 2010, p. 3).

As Salas de Recursos Multifuncionais no Brasil foram se constituindo e o manual para sua implantação auxiliou as Secretarias Municipais de Educação para a organização das mesmas. Mais do que a criação de uma SRM é importante compreender o movimento que fez com que essa fosse criada, quais as demandas, os problemas que residem na prática e funcionamento, quais as dificuldades enfrentadas pelos profissionais e público atendidos. Ou seja, vai além de garantir o acesso do público à SRM, é entender as implicações e transformações que impactam a vida dos estudantes da Educação Especial que frequentam esse espaço.

As hipóteses são que essas salas não estejam estruturadas ao que diz respeito à estrutura física, pedagógica ou de recursos humanos para atender o público diverso da Educação Especial, ou que atendam em um número reduzido por falta de profissionais, horários, ou SRM em números insuficientes, existindo a possibilidade de encontrar professores que anseiam pela continuidade do desenvolvimento profissional na área da inclusão escolar, e que, de alguma forma, sintam-se isolados e com pouco compartilhamento e troca de saberes com outros profissionais da educação.

Como metodologia da pesquisa, aplicaremos um questionário destinado aos professores que atuam nas SRM com o objetivo de encontrar respostas para os questionamentos mencionados acima.

O registro iconográfico das SRM será utilizado no intuito de conhecer quais espaços são destinados à essa prática pedagógica. Serão espaços criados inicialmente para esse objetivo ou são espaços improvisados, adaptados e/ou que sejam utilizados como depósitos de equipamentos eletrônicos ou outros materiais? Para desvendar essas questões, a pesquisadora elegeu as escolas municipais do município de Itabirito que possuem as SRM e definiu os seguintes objetivos:

## 1.1 Objetivos

### 1.1.1 Objetivo geral

Realizar um levantamento dos desafios atuais das Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito.

### 1.1.2 Objetivos específicos

- Mapear as escolas municipais de Itabirito que possuem Salas de Recursos Multifuncionais;
- Investigar os materiais contidos em cada Sala de Recurso Multifuncional;
- Verificar o perfil (das) professoras (as) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) que trabalham nestas SRM;
- Compreender a importância das Salas de Recursos Multifuncionais.

## 1.2 Minha trajetória acadêmica até o objeto de estudo

A motivação desta pesquisa surgiu da minha vivência como Supervisora Pedagógica. Meu nome é Bruna de Oliveira Lage, resido em Itabirito - MG, sou graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Educação – Lato Sensu da Universidade Federal de Minas Gerais, e sou servidora pública municipal de Itabirito no cargo efetivo, nomeado anteriormente como Supervisora Pedagógica passando para a nomenclatura de Especialista da Educação Básica I.

Desde 2011 ocupo esse cargo, totalizando, até a presente data, dezessete anos trabalhando na área da educação. As questões referentes à Educação Especial ficaram mais presentes no dia a dia da escola, pois houve um aumento nos últimos anos do número de matrículas de crianças que necessitam de algum suporte, sejam elas atípicas ou não, com ou sem laudo médico. Essas crianças, despertaram em mim um desejo de estudar e entender o processo de inclusão, as intervenções pedagógicas realizadas e os mecanismos que contribuem para esse fazer pedagógico adentrar na rotina da instituição escolar.

As Salas Recursos Multifuncionais são meu objeto de estudo e no município de Itabirito será a primeira vez que serão alvo de uma pesquisa. Busco respostas sobre os desafios atuais

que essas salas apresentam. Pretendo fazer uma pesquisa iconográfica, visitando as escolas que possuem essas salas, conhecer os professores atuantes nelas e aplicar um questionário. Através do questionário, farei um levantamento dos professores que trabalham nessas salas, como estes percebem a estrutura delas, dos mobiliários, dos materiais didáticos, da articulação com profissionais de outras escolas ou espaços terapêuticos, que o Público da Educação Especial é atendido. Essa pesquisa sobre as SRM será importante para o campo da Educação Especial do município de Itabirito, uma vez que mapeará essas salas e mostrará como elas se constituem nesse cenário educacional.

A sede do município de Itabirito é composta por dezenove (19) escolas municipais localizadas no perímetro urbano. Dentre elas, algumas ofertam as Salas Recursos Multifuncionais. Essa pesquisa pretende adentrar neste campo de estudo, em busca de respostas sobre os desafios atuais pertencentes à essas Salas de Recursos.

Por meio de processos investigativos, realizarei um estudo sobre as SRM das escolas municipais propiciando a difusão do funcionamento, atendimento e serviços educacionais prestados ao público da Educação Especial do município. Para tanto, é preciso mapear as escolas identificando quais delas ofertam as SRM. A pesquisa de campo será necessária para que possamos investigar quais materiais pedagógicos fazem parte do acervo desses espaços e nessas visitas conhecermos o perfil dos professores que trabalham nessas salas, buscando entender quais desafios enfrentam.

Através dos registros com fotos poderemos analisar como o mobiliário está disposto e quais materiais pedagógicos, jogos, equipamentos eletrônicos são utilizados durante os atendimentos nas SRM, contribuindo na aprendizagem do público de intervenção da Educação Especial. O questionário que os professores responderão nos permitirá conhecer o perfil de cada educador, qual a formação inicial, o desenvolvimento profissional, o tempo de atuação na área da Educação Especial, se os materiais e jogos pedagógicos são adequados e suficientes, dentre outros elementos relacionados à estrutura física das salas.

Este trabalho está configurado em capítulos, sendo que o primeiro aborda o campo da Educação Especial, as principais leis e normativas, o público atualmente atendido, a Sala Recurso Multifuncional, organização, implantação e funcionamento. A partir da definição desses conceitos é apresentado o objetivo geral da pesquisa, os objetivos específicos e a trajetória acadêmica da pesquisadora.

O capítulo “Contextualização das Salas Recursos Multifuncionais” foi dedicado ao conceito, histórico e principais aspectos relacionados à organização e funcionamento das SRM no Brasil.

O terceiro capítulo explicita a metodologia escolhida nesse estudo. Foi elaborado um organograma para direcionar a pesquisa e detalhar a técnica da iconografia como meio para analisar as SRM do município de Itabirito.

No capítulo dos resultados e discussões encontra-se a pesquisa de campo e a coleta de dados realizada, trazendo o detalhamento iconográfico de cada SRM fotografada, análise do mobiliário e materiais pedagógicos, apresentação em forma de quadros e gráficos e discussão do questionário aplicado para as dez professoras atuantes nas SRM do município e os registros da pesquisadora sobre as SRM.

## 2 CONTEXTUALIZAÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS MULTIFUNCIONAIS

A década de 1960 é marcada por lutas pelos Direitos Humanos. Naquela época, a concepção difundida consistia em unificar a Educação Especial com a educação comum. O termo integração estava em evidência e trouxe o pressuposto que os alunos que deveriam adaptar ao ambiente escolar. Tempos depois, o termo foi substituído pela palavra inclusão, que segundo Jannuzzi *apud* Mendes (p. 3, 2017), “o ambiente é que deve se adaptar ao aluno”.

A inclusão escolar é uma expressão que de acordo com Oliveira (2022) é definida como o processo de escolarização de pessoas com deficiência na sala comum das escolas regulares. Insere-se num movimento político e filosófico onde se torna fundamental o acesso e a participação nas atividades escolares visando o aprendizado.

O debate sobre a inclusão aconteceu em 1990 na Conferência Mundial sobre Educação para Todos, vários representantes de diversas nacionalidades discutiram sobre as necessidades educacionais dos alunos privados do direito ao acesso, ingresso, permanência e sucesso na educação básica. Em 1994, a Declaração de Salamanca abordou os princípios, as políticas e as práticas na área das necessidades educativas especiais.

No Brasil, as questões sobre a Educação Especial foram discutidas desde as décadas de 1970 e 1980, em 1988 houve a promulgação da Constituição Federal, e em 1996, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Nesse contexto houve a noção de uma educação com perspectiva inclusiva e por meio da LDBEN, a Educação Especial adquire caráter de modalidade de ensino. O impacto desses movimentos e leis chegam até as escolas brasileiras trazendo discussões sobre o que é inclusão escolar, como ela se consolida na prática, quais pessoas fazem parte do Atendimento Educacional Especializado e tem direito a frequentar a SRM. Oliveira (2022), em seu capítulo: “Dispositivos legais para organizar uma escola inclusiva”, aprofunda essa discussão e esclarece que:

quando falamos de educação inclusiva não falamos de grupos específicos, falamos de todos, independentemente se essas pessoas possuem algum tipo de marcador social, linguístico, cultural ou outro. Trata-se de um movimento filosófico e político mundial. (...) uma escola com perspectiva inclusiva é aquela em que todas as crianças devem aprender juntas, independentemente de quaisquer diferenças ou dificuldades que elas apresentem (Oliveira, 2022, p.55).

Nesse conceito, a educação inclusiva é percebida de forma mais ampla e abrangente, reconhecendo que os indivíduos são permeados de diferenças e que nas escolas e em outros espaços sociais de convivência é necessário o exercício de conviver e respeitar.

Com relação as SRM, as pesquisadoras Maria Silvia Pasian, Enicéia Gonçalves Mendes e Fabiana Cia no ano de 2017, realizaram um estudo em larga escala com os professores que trabalham nas SRM das redes municipais de ensino de vinte (20) estados e mais de cento e cinquenta (150) municípios. Através de um questionário *on line*, 1.202 professores atuantes nessas salas, responderam questões referentes ao funcionamento e organização das SRM. Os resultados mostraram que existe uma dificuldade no atendimento que é realizado no horário contrário à sala de aula comum. Em algumas regiões do Brasil há um número insuficiente de SRM e necessitam de apoio de outros profissionais. A pesquisa, de abrangência nacional, faz uma análise sobre a organização e funcionamento das SRM. Desde 2005, através da Secretaria de Educação Especial do Ministério da Educação – MEC, existe um Programa de Implantação para a criação e expansão do Serviço de Atendimento Educacional Especializado (Pasian; Mendes, Cia, 2017).

Em março de 2024, o Ministério da Educação revelou um aumento do número de matrículas de crianças com deficiências nas escolas regulares, os dados do Censo escolar de 2023, através do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), indicou que houve um gradativo aumento de matrículas de alunos nas salas comuns. Em 2022, por exemplo, o percentual era de 94,2% e em 2023 o percentual foi de 95% (INEP, 2023).

No Brasil, as SRM foram criadas a partir da Portaria Normativa n.13, de abril de 2007. De acordo com Oliveira (2022), houve a adesão de grande parte dos estados brasileiros e professores de todas as regiões receberam formação continuada referente ao serviço e programa do AEE.

Em 2010, foi disponibilizado no Portal do Ministério da Educação o Programa de Implantação de Sala de Recursos Multifuncionais trazendo um manual de orientação com trinta e três páginas. O manual apresenta os marcos legais e pedagógicos do AEE, conceitua o público atendido, aborda a institucionalização do AEE no Projeto Político Pedagógico e o professor do AEE. O capítulo seguinte se refere aos objetivos e ações do programa de implantação da SRM, os critérios, adesão, cadastro e indicação de escolas, composição das salas, especificações dos itens. Já o capítulo 3, trata das condições gerais de implantação das SRM, entrega, instalação e garantia de recursos, identificação e segurança, doação de recursos, funcionamento das salas, referências e anexos (Brasil, 2010).

O manual é um guia para implantar a SRM e, seguindo as orientações, é possível organizar a sala do AEE. Ao visitar todas as SRM de Itabirito e tendo o manual como referência é possível identificar padrões do mobiliário, jogos e brinquedos essenciais para as SRM. Um exemplo é que em todas as SRM existe a mesa redonda para realizar os atendimentos, os equipamentos eletrônicos, como computador, impressora, calculadora sonora, soroban, quadro branco fazem parte da constituição das salas.

À medida em que as SRM foram sendo criadas, pesquisadores foram acompanhando essas transformações no AEE. Baptista (2011) analisou como as modificações políticas impactaram os avanços das SRM. Cita que entre os anos de 2005 e 2010 houve um considerável investimento nas salas de recursos, entendendo que elas eram o espaço primordial para os atendimentos do AEE. O pesquisador aponta muitos questionamentos sobre esse serviço:

A quem se destina, de fato, o espaço pedagógico da sala de recursos? Como deve ser constituída essa sala, considerando que se trata de espaço escolar e de um dispositivo pedagógico? Que características deve ter o docente para atuar nessas salas? Quais são os pressupostos implicados na valorização da sala de recursos como o espaço prioritário para o apoio especializado aos alunos com deficiência? Quais são as metas para o trabalho docente nesses espaços e suas conexões com o ensino realizado nas salas comuns? (Baptista, 2011, p. 61).

O artigo de Baptista (2011) vai apontando estudos e pesquisas sobre as SRM ao mesmo tempo em que vai refletindo sobre os questionamentos acima. Ao final ele enfatiza que ainda existem poucos estudos sobre as SRM e indica que a existência delas ficava restrita a contextos ainda bem específicos.

Bueno (2016), além de discutir as políticas referentes às SRM descreve algumas dificuldades encontradas na prática do atendimento, uma vez que ele é ofertado no contraturno do estudante e o professor regente e o professor do AEE podem não trabalhar na mesma escola, ou podem trabalhar em turnos diferentes. O trabalho colaborativo e sua interlocução ficam prejudicados.

A pesquisa de Reis (2024) discute a percepção das professoras do município de Contagem – MG, que fazem o Atendimento Educacional Especializado nas SRM. O texto aborda as leis e normativas mais relevantes na área da Educação Especial, traz a explicação de vários conceitos da área, definindo quais os sujeitos têm direito ao AEE. Uma das resoluções destacadas é a nº 4/2009 que através do Conselho Nacional de Educação e do Ministério da Educação, institui as “Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial” contendo que o AEE é ofertada nas SRM

ou em centros de Atendimento Educacional Especializado da rede pública ou de instituições comunitárias, confessionais ou filantrópicas sem fins lucrativos” (Brasil, 2009, p. 1). No artigo 13 da mesma resolução estão explicitadas as atribuições do professor do AEE.

As pessoas com deficiência além de terem o direito a frequentar as salas de aula comum podem optar também em estudar no contraturno nas SRM, todavia, não existe obrigatoriedade, a família pode não desejar que a criança ou adolescente seja atendido. Em Itabirito, os atendimentos acontecem sempre no contraturno, uma vez por semana com duração de cinquenta minutos.

### 3 METODOLOGIA, ORGANOGRAMA E ICONOGRAFIA

A abordagem de pesquisa tem prevalência qualitativa, de cunho exploratório e pesquisa de campo. Nesse sentido, o primeiro passo consistiu em solicitar autorização à Secretaria Municipal de Educação de Itabirito, à gestora do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado (CMAEE) e à Secretária Municipal de Educação de Itabirito no ano de 2024. Concomitantemente, foram elaborados o objetivo geral, os específicos, o objeto de estudo, a metodologia e as estratégias para conhecer os desafios que as SRM enfrentam nas escolas municipais de Itabirito.

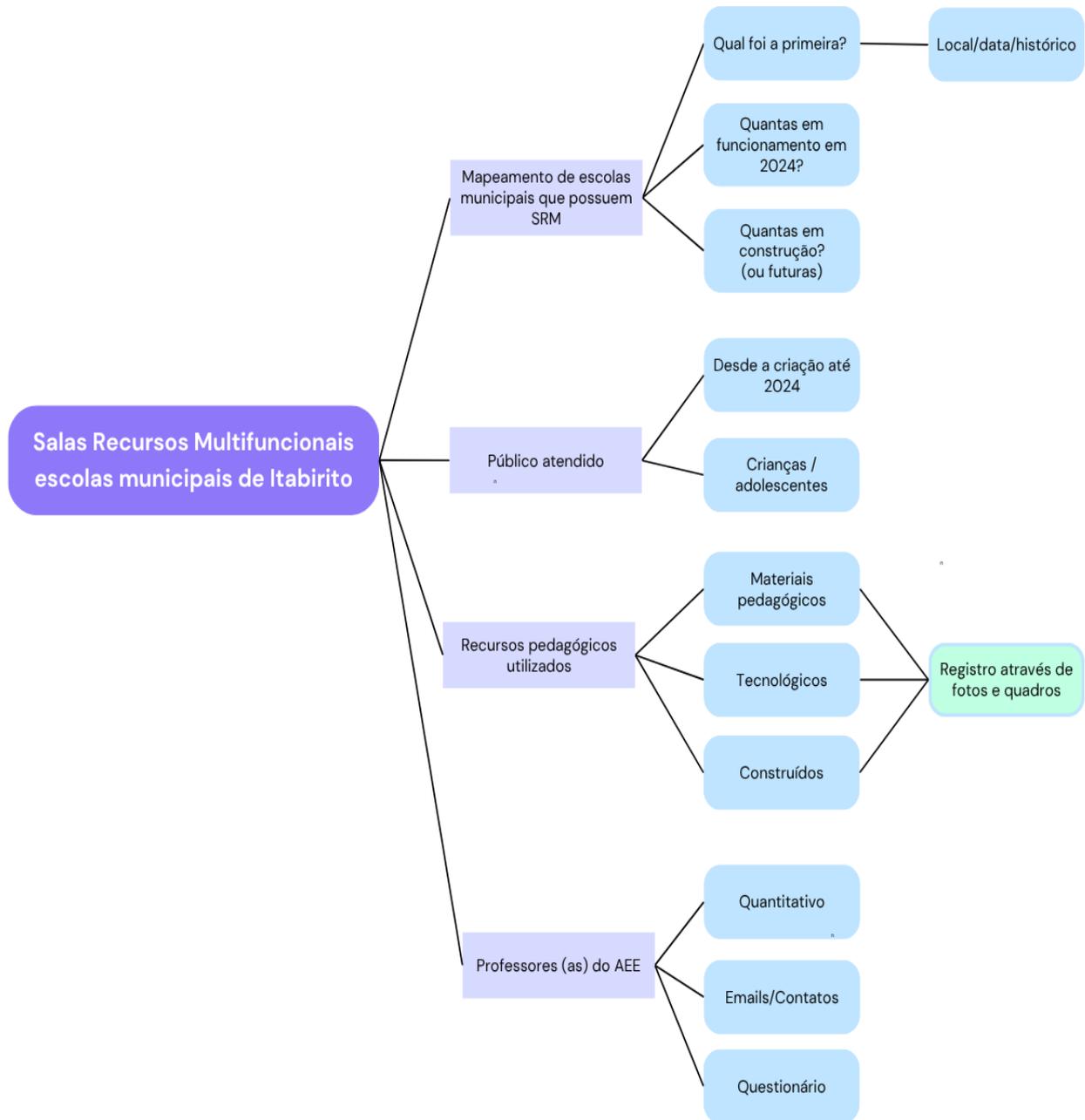
Na coleta de dados, através de observações e entrevistas, houve a investigação das Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais utilizando o método dos registros iconográficos. A coleta de dados, através da aplicação dos questionários para os professores que atuam nestas salas, foi elaborada através do *google forms* e enviada via *WhatsApp*. O uso dos questionários com ênfase em variáveis qualitativas. O organograma da pesquisa foi o primeiro recurso criado pela pesquisadora com o objetivo de delinear os passos percorridos nesse estudo.

#### 3.1 Estrutura e organograma da pesquisa

O organograma é formado por um elemento gráfico central chamado de: Salas Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito. O primeiro quadro refere-se ao primeiro passo da pesquisa que foi realizar um mapeamento das escolas municipais de Itabirito que possuem as SRM. Desse tópico, desencadearam mais três frentes de pesquisa: qual foi a primeira sala recurso do município?; quantas estão funcionando em 2024?; quantas em construções ou futuras SRM? O outro elemento dentro do organograma é o público atendido.

O estudo pretendeu investigar o quantitativo atendido desde a criação das salas até 2024. Os recursos pedagógicos ocupam o próximo elemento gráfico. Objetivou-se saber quais são mais utilizados nas práticas pedagógicas destas salas: materiais pedagógicos, tecnológicos ou construídos? Nessa etapa ocorreram visitas às salas e registros iconográficos. Finalizando, estão questões referentes aos professores dessas SRM: quantitativo, e-mails, contatos através da aplicação do questionário.

**Figura 1 – Organograma metodológico da pesquisa**



Fonte: elaboração própria.

### 3.2 O registro iconográfico como elemento da pesquisa

Segundo Borges (2022) a palavra iconografia deriva do grego e é a junção de dois termos - *eikon* (imagem) e *graphia* (escrita), ou seja, é o estudo de imagens utilizando a descrição através da escrita. A autora complementa que de acordo com a enciclopédia britânica iconografia é a ciência que identifica, descreve, classifica e interpreta os símbolos, os temas e

os assuntos nas artes visuais. O termo também se refere ao uso específico de um emaranhado de imagens que um artista usa em um trabalho ou uma obra.

Nessa pesquisa, procurou-se revelar as fotografias de cada Sala de Recurso Multifuncional do Município trazendo o detalhamento, a organização, a disposição dos materiais e mobiliários e as questões relativas à acessibilidade. As fotos também registram o cuidado e a relevância que as escolas têm com esses espaços. Algumas questões motivam a conhecer essas SRM. Serão salas destinadas exclusivamente ao atendimento de pessoas com deficiência ou serão espaços divididos entre sala e depósito de materiais? Durante os registros iconográficos a pesquisadora investigará a qualidade do mobiliário, equipamentos eletrônicos, recursos de acessibilidade, tecnologia assistiva, jogos e materiais pedagógicos. Esses e outros questionamentos serão respondidos ao longo desse estudo.

### 3.3 Mapeamento das escolas municipais de Itabirito que possuem SRM

**Figura 2 – Mapa de Itabirito destacando as escolas que possuem SRM**



Fonte: Google Maps, 2024.

O mapa mostra o município de Itabirito e as marcações em vermelho são as sete (7) escolas que possuem SRM. Localizada na entrada da cidade no bairro Esperança está a Escola Municipal Laura Queiroz. No bairro Vila José Lopes encontra-se a Escola Municipal Guilherme Hallais França. Na área central, no bairro Bela Vista, está a Escola Municipal José Ferreira Bastos. No bairro São José localiza-se a Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira e no Bairro Gutierrez a Escola Municipal Ana Amélia Queiroz. A Escola Municipal CEMI, está situada no bairro Santa Rita e, próxima ao terminal rodoviário, está a Escola Municipal Natália Donada Melillo localizada no bairro Santa Efigênia.

Essas informações foram obtidas através de uma entrevista com a Gestora do CMAEE. No capítulo seguinte haverá o detalhamento de cada Sala Recurso, quantos professores lecionam e informações e detalhamentos sobre a primeira SRM criada no município.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa de campo teve início no dia 11 de junho de 2024, onde em visita à SEMED a pesquisadora, em conversa com a Gestora do CMAEE, entregou a carta de apresentação e o cronograma da pesquisa. A gestora listou quais são as Salas Recursos Multifuncionais localizadas nas escolas municipais. Este é um dos objetivos específicos da pesquisa: mapear as escolas municipais de Itabirito que possuem Salas de Recursos Multifuncionais. São sete (7) escolas, sendo seis (6) em funcionamento.

**Quadro 1 – Escolas municipais de Itabirito que possuem SRM**

1	Escola Municipal Ana Amélia Queiroz
2	Escola Municipal CEMI
3	Escola Municipal Guilherme Hallais França
4	Escola Municipal José Ferreira Bastos
5	Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira
6	Escola Municipal Natália Donada Melillo
7	Escola Municipal Laura Queiroz – sala ficou pronta em set/2024 – não está em atividade por falta de professor especializado.

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 1 mostra o quantitativo de escolas que possuem SRM. A próxima etapa foi contactar os (as) diretores (as) e agendar as visitas às SRM. Essa etapa foi importante pois a partir dessas visitas foi possível entender como essas salas foram estruturadas, quais os professores que ali trabalham, quais materiais pedagógicos utilizam, quais as demandas trazidas por esses profissionais dentre outras questões que surgiram durante a visita de campo.

A Superintendente de Educação Básica de Itabirito, através de um ofício, liberou o acesso da pesquisadora nas escolas. Outras questões apareceram nessa etapa da coleta de dados: será que os jogos pedagógicos e materiais, conseguem atender ao público da educação especial? Estão adequados? Em números suficientes? A estrutura física e o mobiliário permitem acessibilidade? Essas e outras questões se configuraram como questões norteadoras dessa pesquisa.

### 4.1 A primeira SRM do município de Itabirito

Em fevereiro de 2014, a Escola Municipal Ana Amélia Queiroz (EMAAQ) inaugurou a primeira Sala de Recurso dentro de uma escola municipal. Antes do EMAAQ era somente a Escola Estadual Dr. Raul Soares que mantinha uma SRM. A Gestora do CMAEE, relatou em

entrevista que entre 2017 e 2018, com as verbas do governo, inaugurou-se a SRM na Escola Municipal José Ferreira Bastos e, somente no ano de 2022, a SRM da Escola Municipal Guilherme Hallais França.

A entrevistada explicitou que no início do funcionamento, as pessoas pensavam que só porque o sujeito usava óculos tinha direito de frequentar a sala. Hoje, sabe-se que apenas pessoas com deficiência podem utilizar a Sala de Recurso Multifuncional. Segundo a gestora, a SRM pertence ao município, a escola disponibiliza o espaço uma vez que a verba do governo federal chega exclusivamente para a compra de recursos, materiais pedagógicos, mobiliários. Enfatizou que a sala não é reforço escolar, não atende crianças com dificuldade de aprendizagem, não é local para depósito de materiais. A sala de recurso é destinada apenas aos atendimentos das pessoas com deficiência.

A Secretaria Municipal de Educação de Itabirito - SEMED, através do responsável pelo financeiro, confirmou que a verba para a montagem da primeira SRM foi liberada no ano de 2013 e ela foi inaugurada no ano seguinte.

Segundo o gestor financeiro da SEMED, as salas recursos recebem verba definida pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), onde 80% do valor é obrigatoriamente destinado a recursos de capital (pré determinados pelo FNDE) e 20% do valor direcionado aos bens de custeio, também pré determinados pelo FNDE. Até 2024, eram dezesseis mil reais (R\$ 16.000,00) para recursos de capital e quatro mil (R\$ 4.000,00) para recurso de custeio. O total de vinte mil reais é fornecido uma única vez para que a SRM fique pronta para realizar os atendimentos. O espaço deve estar organizado com parte elétrica, hidráulica e acabamentos como piso e pintura.

O Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) Equidade, de acordo com o Ministério da Educação (MEC) é um plano de atendimento do governo federal que contém os itens que as SRM precisam adquirir para que possam funcionar. Segundo o site PDDE interativo, os recursos podem ser utilizados na aquisição de itens e materiais pedagógicos; cadeiras de rodas; bebedouros acessíveis; produtos de tecnologia assistiva, equipamentos e materiais para o atendimento educacional especializado bilíngue de surdos, entre outros (Brasil, 2024).

A SEMED disponibilizou um modelo de plano pré-determinado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) contendo os itens, valores e as descrições dos materiais. No quadro aparece a categoria do item: se é custeio ou capital; o jogo Ábaco é considerado custeio, seu valor unitário, em 2024, era de sessenta reais. Mesa redonda, armário e impressora multifuncional são considerados capital, que são investimentos em equipamentos duráveis.

O Quadro 2 dispõe o nome das escolas que possuem SRM em 2024 e o total de professores que trabalham nessas salas de Itabirito. Até o ano de 2024 eram dez (10) professores. Quando nessas SRM trabalham dois professores, cada um atende em um horário fixo, um na parte da manhã e outro no turno da tarde.

**Quadro 2 – Escolas municipais de Itabirito que possuem SRM, quantitativo de professores e seus turnos de trabalho, 2024.**

Escolas que possuem SRM - 2024	Quantitativo de professores que trabalham nas SRM e turno de trabalho - 2024
Escola Municipal Ana Amélia Queiroz	2 professores: 1 de manhã e 1 de tarde
Escola Municipal CEMI	1 professor: alterna manhã e tarde
Escola Municipal Guilherme Hallais França	2 professores: 1 de manhã e 1 de tarde
Escola Municipal José Ferreira Bastos	1 professor: manhã e tarde
Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira	2 professores: 1 de manhã e 1 de tarde
Escola Municipal Natália Donada Melillo	2 professores: 1 de manhã e 1 de tarde
Escola Municipal Laura Queiroz*	0 professor: *a sala ficou pronta em set/2024 ainda sem funcionar por falta de professor especializado

Fonte: Elaboração própria

#### 4.2 Detalhamento iconográfico das SRM de Itabirito

Dentre as metodologias de pesquisa, foi utilizada a pesquisa iconográfica, registrando fotos das Salas Recursos Multifuncionais através de uma câmera digital Canon 33i e de um celular com câmera de 50 megapixels. Esta etapa da pesquisa iniciou no mês de setembro de 2024 e encerrou no dia 12 de dezembro do mesmo ano.

##### 4.2.1 Escola Municipal Ana Amélia Queiroz

O primeiro registro iconográfico foi na SRM da Escola Municipal Ana Amélia Queiroz. No dia do registro, as duas professoras que trabalham na sala receberam a pesquisadora, conversaram e mostraram diversos materiais construídos ao longo dos anos.

**Figura 3 – SRM da EMAAQ**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024.

As figuras 3 e 4 são fotos tiradas em 2024, essa SRM foi a primeira dentro de uma escola municipal, foi inaugurada em 2014. Está localizada na EMAAQ e foi planejada com armários fechados, armários embutidos e prateleiras. Dentro dos armários existe um arcabouço de materiais pedagógicos feito pelas professoras.

A tela interativa é usada com frequência com os adolescentes público da Educação Especial. Segundo as professoras foi o que mais despertou interesse nesse ano. As crianças preferem jogos, materiais pedagógicos como quebra-cabeça, seriação, dominó, jogo da memória.

Existem três formas de acesso à sala: usando a rampa da entrada da escola, pela escada ou dando a volta pela quadra de esportes. A SRM é arejada, com luminosidade e oferece diversos recursos pedagógicos como jogos de tabuleiro, jogos construídos pelas professoras, pranchas de comunicação alternativa, materiais em braile.

**Figura 4 – SRM da EMAAQ**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024.

#### 4.2.2 Escola Municipal Guilherme Hallais França

**Figura 5 – SRM da EMGHF**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024.

A Sala Recurso Multifuncional funciona no prédio da Escola Municipal Guilherme Hallais França (EMGHF). A escola possui na entrada uma rampa de acessibilidade e a sala localiza-se no primeiro andar, em frente ao pátio. Contém um espaço amplo com quatro cadeiras dispostas ao redor de uma mesa circular, uma janela de vidro na parede de frente a porta da sala, armário planejado na cor branca ocupando a extensão da parede esquerda.

Ao lado da janela tem uma carteira de estudante e em cima dela um pequeno cenário de teatro de fantoche em MDF. Ao lado, duas mesas de escritório, cada uma com um computador. Um deles na cor amarela contendo jogos pedagógicos. O armário planejado dispõe de uma parte com bancada onde as professoras organizam alguns jogos de concentração, jogo boca do palhaço, formas geométricas vazadas e o material pedagógico denominado boquinhas.

Uma das professoras adota o método das “boquinhas” para ajudar na alfabetização das crianças e adolescentes. Em toda a extensão da parede esquerda há um armário na cor branca. Na parte vazada do armário estão organizadas mesas de plástico para crianças bem pequenas, uma mesa digital interativa com jogos eletrônicos e uma mesa comum de estudante. Em cada

mesa há duas cadeiras no tamanho adequado para o público atendido. O piso da sala é original, cerâmica vermelha estilo imperial.

A sala está pintada na cor branca e os destaques são as atividades das crianças e os materiais e jogos pedagógicos que estão na bancada. Os atendimentos às crianças e adolescentes são feitos por agendamento em dias e horários fixos com duração de 50 minutos, uma vez por semana.

O acesso à SRM da EMGHF é bem estruturado com rampa e guarda corpo de ambos os lados. A escola foi construída com as portas da sala, corredor e secretaria voltados para um pátio interno.

**Figura 6 – SRM da EMGHF**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024.

Na figura 6 aparece o quadro branco e ao lado dele algumas atividades realizadas pelas crianças. A sala é bem arejada e iluminada, os armários planejados foram pensados com base no público atendido, antes eram prateleiras e os jogos ficavam expostos, algumas crianças ficavam inquietas querendo pegar, brincar e ver todos os jogos ao mesmo tempo.

Nos armários estão guardados brinquedos, jogos e materiais pedagógicos de diversas naturezas: quebra-cabeça com figuras, quebra-cabeça silábico, jogo da memória, caixa surpresa (onde a criança enfia a mão para adivinhar o que tem lá dentro), peças de montar, peças de

encaixe, fantoches de animais, caixas com papeis, giz de cera, lápis de cor, pregadores de roupa pintados nas cores sólidas verde, azul e vermelho, material dourado, alfabeto giratório em madeira.

#### 4.2.3 Escola Municipal CEMI

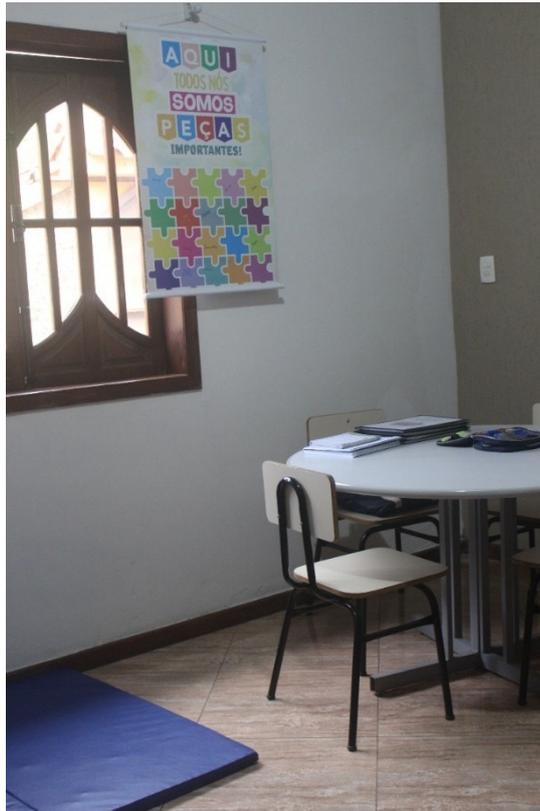
O Centro Municipal de Educação de Itabirito (CEMI) também contém uma sala de Recurso Multifuncional. Esta sala funciona provisoriamente em um anexo em uma rua perto da escola. A prefeitura alugou o imóvel e, em um dos quartos com banheiro, instalou-se a SRM.

A figura 7 é a SRM que apresenta uma janela de madeira com vidro, nela está pendurado um *banner* com a seguinte frase: “Aqui todos nós somos peças importantes!”. Logo embaixo da frase, aparece a imagem de um quebra-cabeça com peças coloridas. A sala possui uma mesa circular com três cadeiras, em cima dela estão alguns materiais que as professoras usam nos atendimentos: uma pasta preta de plástico com os nomes das crianças e adolescentes atendidos, frequência, relatórios e Planos de Desenvolvimento Individual (PDI). Tudo fica registrado durante os atendimentos, uma vez por semana durante cinquenta minutos.

A SRM não é ampla, medindo aproximadamente 9 m<sup>2</sup>, no entanto, é possível realizar atividades tanto na mesa, quanto no chão, pois a sala possui colchonetes. Na parede direita há um armário com portas onde as professoras guardam pastas, papeis, documentos das crianças e adolescentes atendidos, em cima dele há um globo terrestre. Ao lado encontra-se um armário aberto onde estão os jogos pedagógicos, brinquedos de encaixe, bambolês.

O ambiente é bem arejado e organizado porém, a sala é um pouco escura. O computador disponível na sala é somente para uso dos professores, na sala ao lado é que ficam os computadores que podem ser usados pelos alunos atendidos na SRM. Essa SRM não possui tela, mesa interativa, quadro branco, apresentando pouca diversidade de materiais pedagógicos. Mesmo durante o dia é necessário acender a luz para usar o banheiro pois a luminosidade natural é insuficiente. Os livros de literatura estão organizados em uma cesta de vime ao lado da mesa circular.

**Figura 7 – SRM do CEMI**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024.

**Figura 8 – SRM do CEMI**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

#### 4.2.4 Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira

As figuras 9 e 10 representam a Sala Recurso Multifuncional da Escola Municipal Manoel Salvador de Oliveira. O espaço é bem estruturado, arejado, iluminado e atende crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência. A sala encontra-se no segundo andar e permite acesso por meio de escada ou elevador.

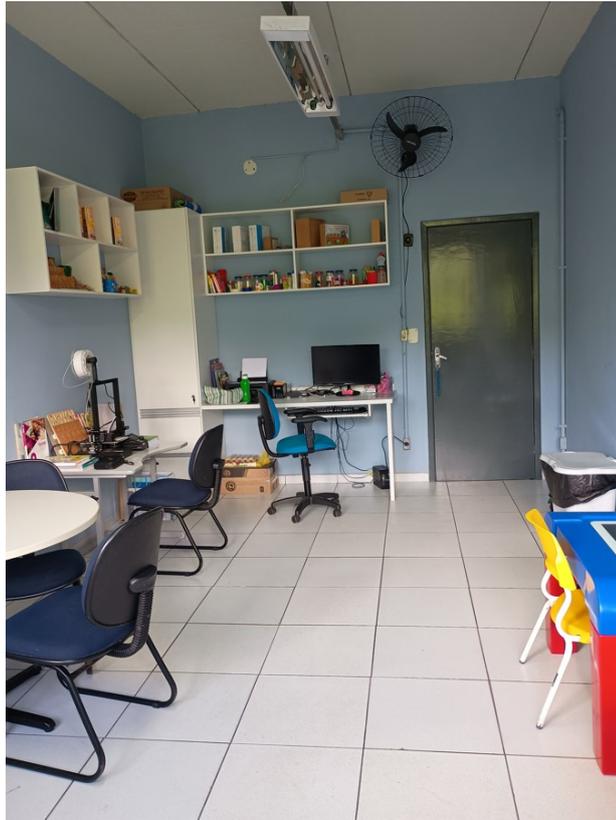
Os materiais pedagógicos ficam organizados em prateleiras e armários. O público atendido tem acesso aos jogos e materiais pedagógicos construídos pelas professoras que trabalham na SRM. No decorrer dos atendimentos elas vão elaborando as atividades pensando em cada estudante. Alguns jogos estavam muito bem conservados, dentro de caixas, sendo pouco usados, pois as professoras preferem construir os materiais juntos ou pensando no suporte daquela criança ou adolescente. A sala também dispõe de uma impressora 3D, mesa interativa, computador e impressora. O quadro branco também é usado por crianças que não se interessam tanto por registros no papel.

**Figura 9 – SRM da EMMSO**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

**Figura 10 – SRM da EMMSO**



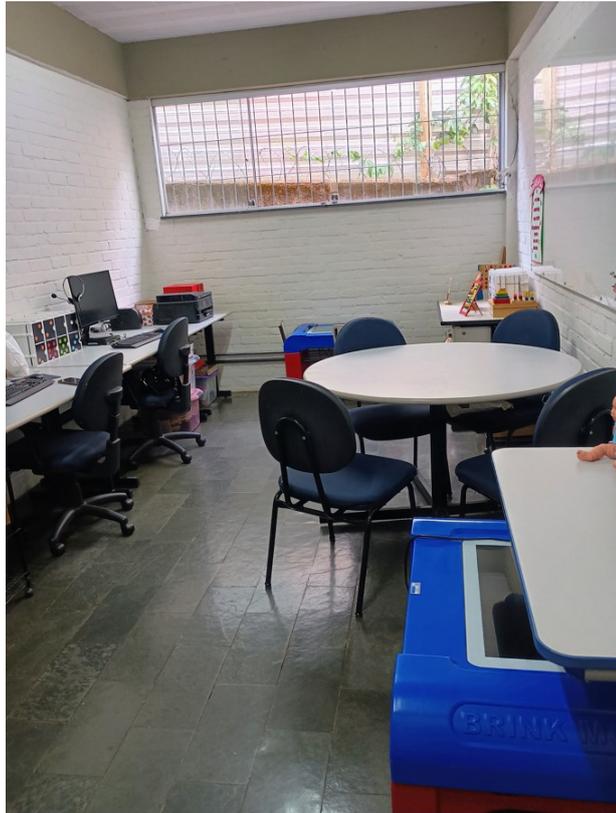
Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

#### 4.2.5 Escola Municipal José Ferreira Bastos

A Escola Municipal José Ferreira Bastos tem uma SRM com boa localização e acessibilidade. Existe escadas e rampas para o acesso. O espaço interno é bem organizado e os materiais pedagógicos ficam expostos em prateleiras e alguns guardados em caixas de organização.

A professora deixa exposto o jogo, atividade ou material pedagógico do dia. A maioria dos materiais foram construídos por ela de acordo com a demanda de cada estudante. Os materiais tecnológicos são: computadores, mesa interativa, impressora. O quadro branco é utilizado conforme a necessidade de cada atendimento. Já a mesa circular é o espaço mais utilizado para realizar as atividades propostas nesse ano.

**Figura 11 – SRM da EMJFB**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

**Figura 12 – SRM da EMJFB**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

#### 4.2.6 Escola Municipal Natália Donada Melillo

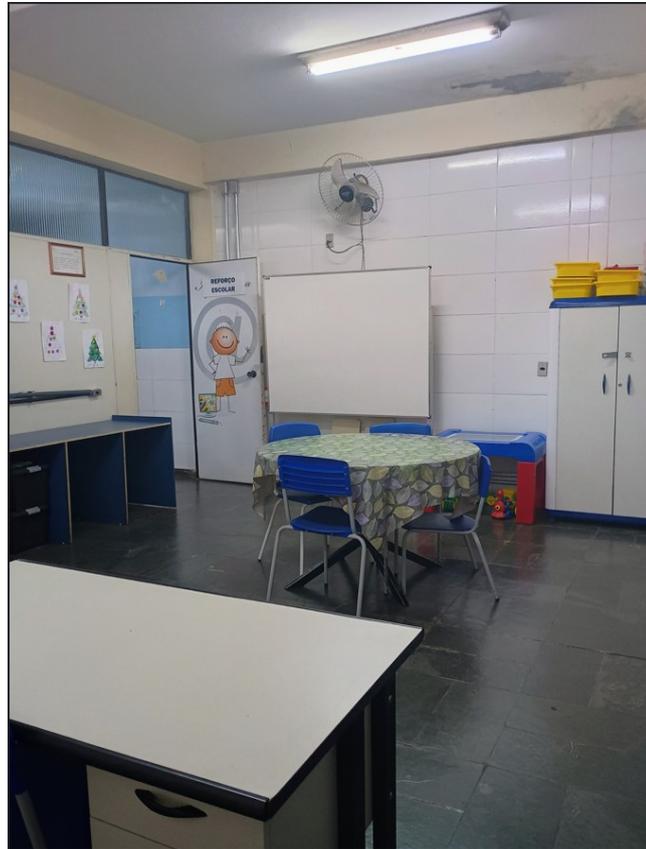
A SRM da Escola Municipal Natália Donada Melillo está funcionando de forma provisória onde era o laboratório de informática. Esse espaço mostrado na figura 13 é uma sala cedida por tempo determinado uma vez que a futura instalação da SRM está sendo construída. A sala é bem espaçosa, organizada e com boa iluminação. Os materiais pedagógicos estão dispostos em cima de um armário, em caixas e dentro dos armários. O local também tem mesa interativa e computador. A sala possui diversos materiais pedagógicos como quebra-cabeça, fantoches, ábaco, jogo da memória, materiais de encaixe, jogo de dado numérico construído pelas professoras, blocos de montar em madeira “pequeno construtor”, tampinhas de plástico, almofada disco sensorial de equilíbrio (inflável), materiais riscantes como lápis de cor, giz de cera, canetinhas e pincéis.

**Figura 13 – SRM da EMNDM**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

**Figura 14 – SRM da EMNDM**



Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

#### 4.2.7 Escola Municipal Laura Queiroz

(SRM não está funcionando)

A Escola Municipal Laura Queiroz possui a SRM, porém ela não está funcionando por falta de professor. A foto tirada apresenta no canto direito umas caixas de papelão onde estão a telas interativas das outras salas de aula. Como atualmente a sala não está sendo usada, a equipe administrativa colocou objetos no local. Os jogos pedagógicos estão novos e embalados a espera dos estudantes.

**Figura 15 – SRM da EMLQ**



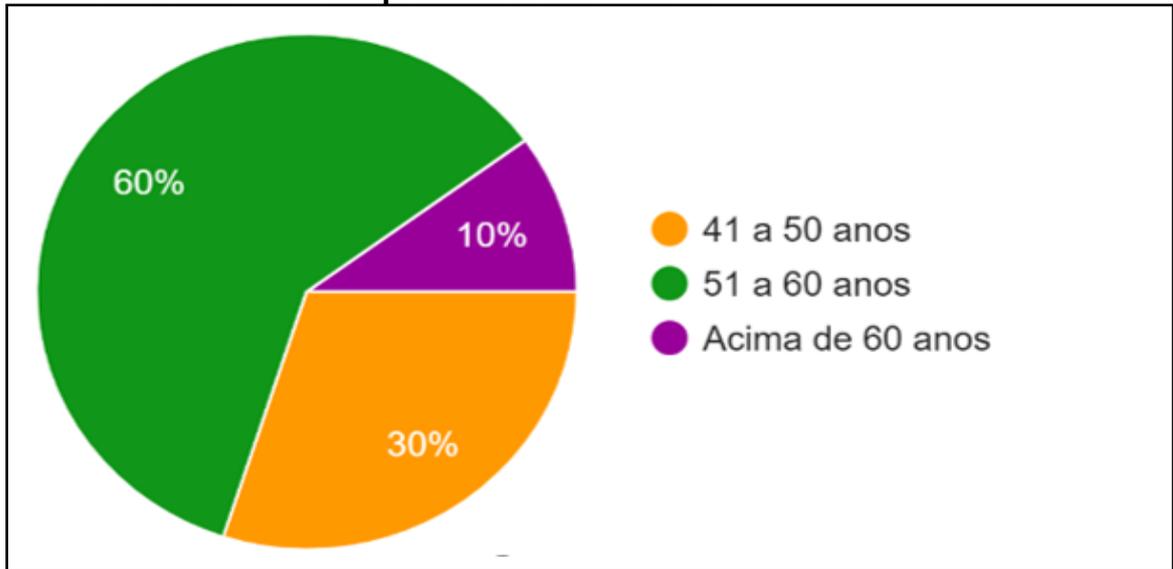
Fonte: foto tirada pela pesquisadora, 2024

#### 4.3 Análise dos questionários destinados às professoras que trabalham nas SRM

O questionário destinado aos professores que trabalham nas SRM foi elaborado através do programa *Google forms*. A pesquisadora entrou em contato com as diretoras das sete escolas, que repassaram o número de telefone celular das professoras das SRM. O questionário foi enviado pelo aplicativo *WhatsApp*. O início da aplicação foi ao final do mês de agosto, finalizando no dia 16 de setembro de 2024. As dez professoras responderam às perguntas. A seguir encontram-se as análises das questões abordadas que foram organizadas em formas de gráficos para melhor entendimento.

A primeira questão referente à faixa etária, aponta que seis professoras têm entre 51 a 60 anos. Três professoras com idade entre 41 a 50 anos e apenas uma professora está acima de 60 anos. Percebe-se que o grupo pesquisado é composto somente por mulheres acima dos quarenta anos.

**Gráfico 1 – Faixa etária das professoras das SRM de Itabirito**

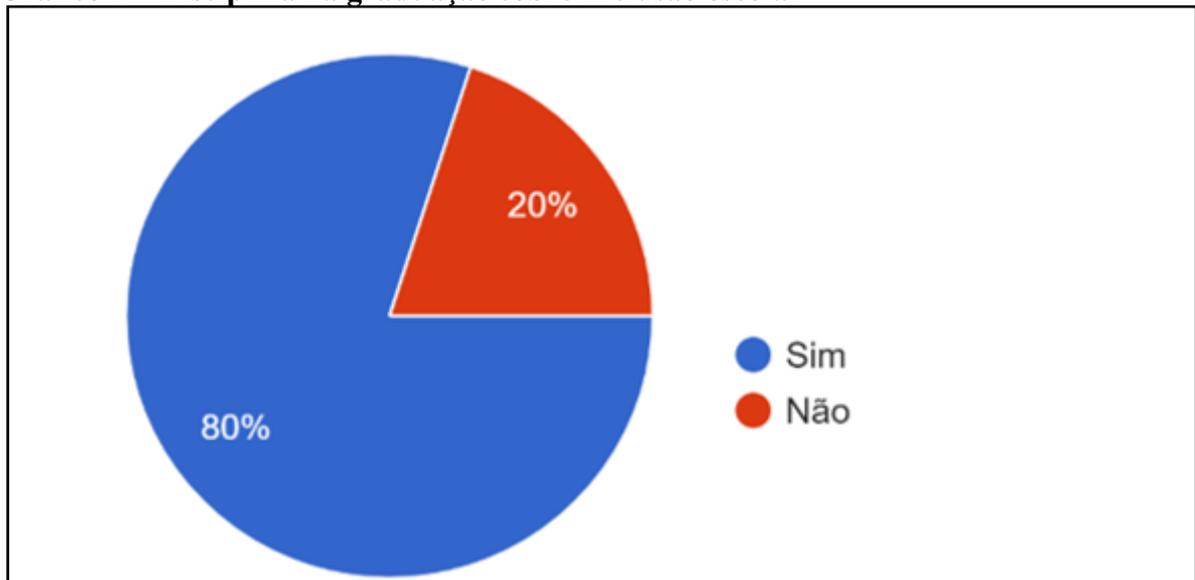


Fonte: Elaboração própria.

Sobre a formação em nível superior, 80% das professoras estudaram em universidade particular e 20% em universidade federal. Todas as dez participantes cursaram Pedagogia.

Quando cursaram Pedagogia, 80% estudaram uma disciplina específica sobre inclusão escolar e 20% não teve essa disciplina durante a graduação.

**Gráfico 2 – Disciplina na graduação sobre Inclusão escolar**

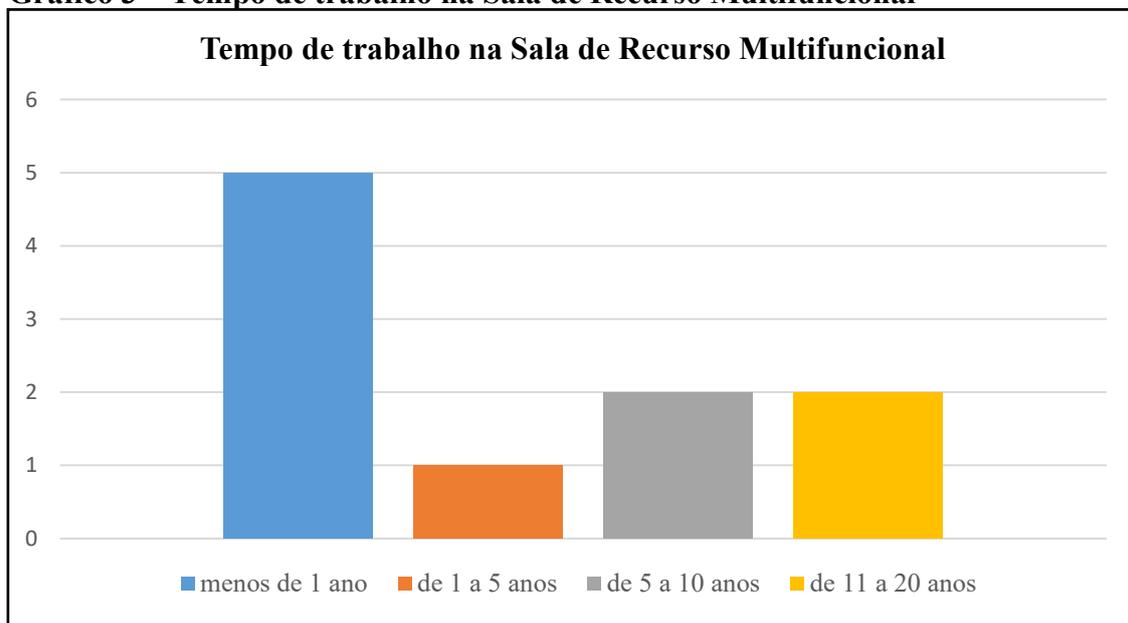


Fonte: Elaboração própria.

Interessante ressaltar que todas as professoras pesquisadas realizaram cursos de especialização *lato sensu* em Inclusão escolar. Em conversa no dia da visita às salas, algumas disseram ter vários cursos de capacitação nas diversas áreas de pessoas com deficiência e outras especializações no campo da Educação.

O gráfico 3 mostra há quanto tempo elas trabalham nas SRM. Percebe-se que metade delas exercem essa função a menos de um ano, duas entre 1 a 5 anos, uma professora de 5 a 10 anos e duas de 11 a 20 anos.

**Gráfico 3 – Tempo de trabalho na Sala de Recurso Multifuncional**



Fonte: Elaboração própria.

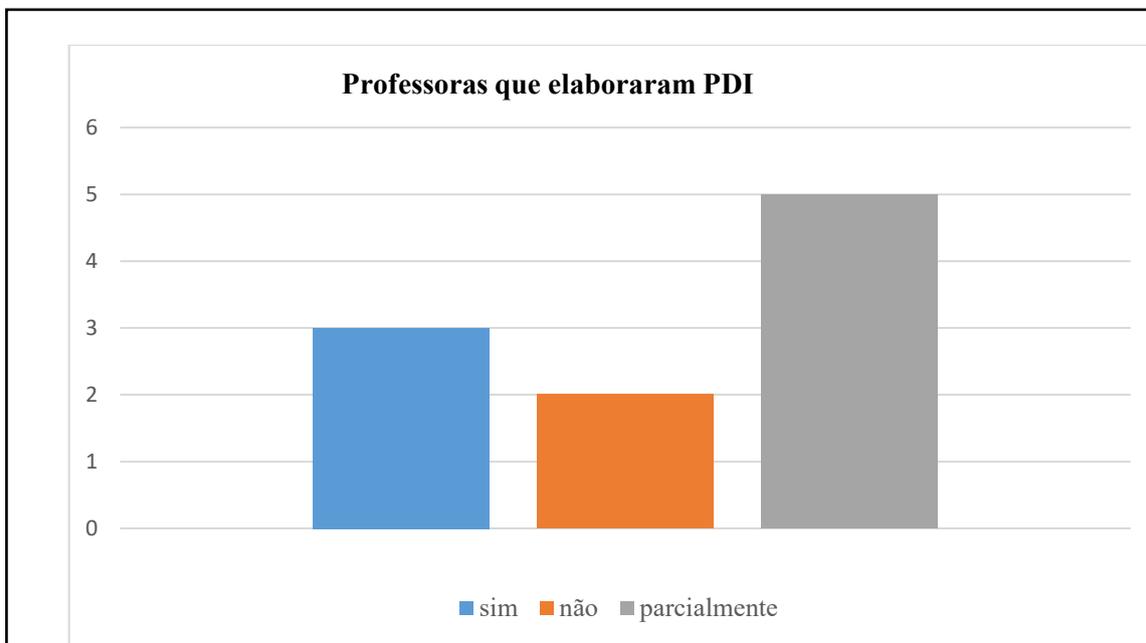
Em consulta ao último edital de concurso público n. 001/2023 de provas e títulos para provimento de vagas no quadro de pessoal da Prefeitura Municipal de Itabirito, no anexo I, encontra-se a descrição do cargo, a especialidade e os pré-requisitos. A vaga de professor da Educação Especial teve como pré-requisito o Ensino Superior completo com licenciatura em Pedagogia ou Normal Superior com registro no Ministério da Educação e não foi exigido especialidade em Educação Especial.

Considerando que metade das professoras estão a menos de um ano trabalhando em salas de recurso multifuncional, outra pergunta do questionário foi se a Secretaria Municipal de Educação promoveu curso de capacitação, treinamento e/ou orientação para o início do trabalho na SRM e todas as dez responderam que sim, houve cursos e orientações. A frequência que é ofertada variou conforme o tempo de atuação na prefeitura, no entanto elas responderam que estes são oferecidos de duas a três vezes ao ano.

As professoras das SRM disseram haver articulação entre elas e outros profissionais da inclusão escolar, no entanto, das dez professoras, duas consideram que essa troca de saberes acontecem com pouca frequência.

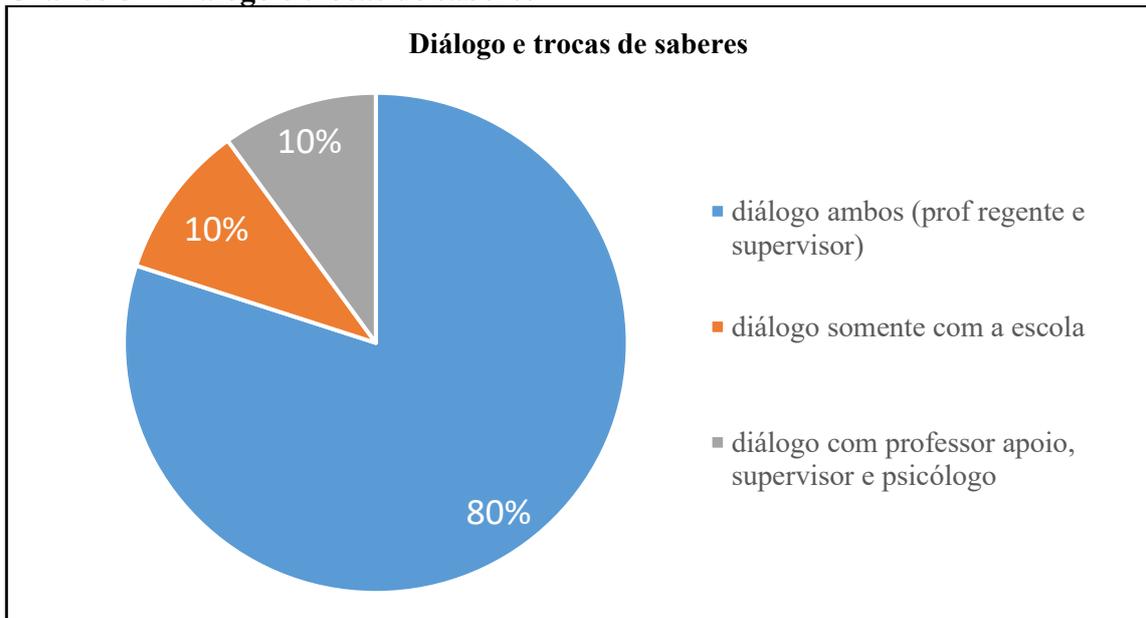
As professoras que trabalham nas SRM além de manterem os relatórios dos atendimentos em dia, também participam da elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual (PDI) das crianças e adolescentes. Com o grupo analisado, metade participa de forma parcial, três participam de forma efetiva e duas professoras disseram que não fizeram parte da construção do PDI. Todavia, uma delas relatou que iniciou a atuação na SRM a dois meses atrás e a outra a menos de um ano.

**Gráfico 4 – Professoras que elaboraram PDI**



Fonte: Elaboração própria.

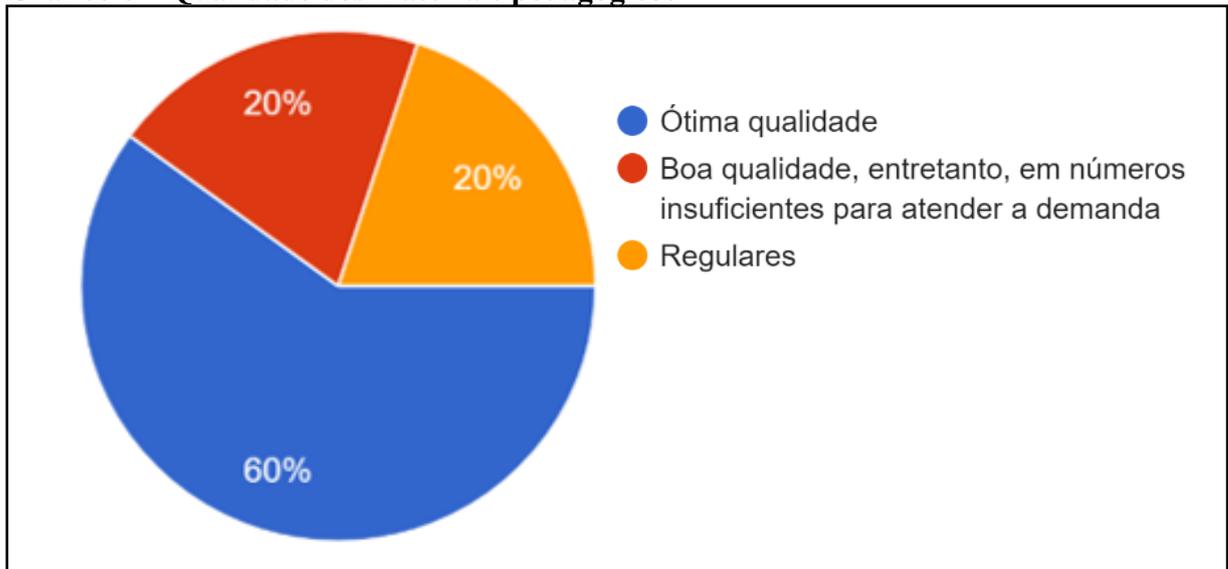
No que concerne ao diálogo e trocas de saberes entre a professora da SRM, o professor regente e o Supervisor pedagógico, 80% respondeu que dialogam com ambos, 10% respondeu que esse diálogo acontece quando esses profissionais trabalham na mesma escola, e 10% explicitou que trocam saberes com os professores de apoio, supervisores pedagógicos e psicólogos. O gráfico 5 apresenta esse quantitativo em porcentagem.

**Gráfico 5 – Diálogo e trocas de saberes**

Fonte: Elaboração própria.

Antes de iniciar esse fase da pesquisa uma das hipóteses era que os professores talvez pudessem trabalhar mais de forma isolada ou com pouco compartilhamento de saberes. Ao aplicar o questionário e posteriormente visitar às salas e conversar com essas professoras, revelou-se que esses diálogos acontecem entretanto poderiam ser com mais frequência principalmente entre elas e a professora regente da criança atendida na SRM. Para a professora que iniciou o trabalho esse ano ela respondeu que essa troca de saberes é mais vivenciado entre ela, a professora de apoio, o supervisor pedagógico e psicólogo. Outra professora relatou que as mais antigas nas SRM auxiliam tirando dúvidas e trocando informações sobre estratégias e recursos pedagógicos.

Outro aspecto contido no questionário diz respeito aos materiais pedagógicos. Como as professoras os avaliam, se estão em ótima, boa ou regular quantidade e qualidade. Mais da metade respondeu que estão em ótima qualidade e duas professoras consideraram que existem bons materiais, porém em números insuficientes para atender a demanda.

**Gráfico 6 – Qualidade dos materiais pedagógicos**

Fonte: Elaboração própria.

Sobre a qualidade do mobiliário 70% o considerou ótimo, 20% descreveu-o como bom, no entanto, não adaptado para o público atendido e uma professora avaliou o mobiliário como regular.

A última parte do questionário foi destinada para sugestões, elogios ou críticas às SRM. Cada uma, ao seu modo registrou suas observações. Dizendo ser grata por trabalhar na Sala Recurso Multifuncional; sala bem equipada apesar de pequena; ótima infraestrutura, excelentes recursos em jogos e brinquedos didáticos, equipamentos e recursos de acessibilidade e materiais pedagógicos que auxiliam na promoção da escolarização, de acordo com a demanda; amor por trabalhar na SRM; apesar de pouco tempo de trabalho na sala ela a percebe como um bom instrumento para o desenvolvimento da pessoa com deficiência; sente apoiada pela equipe gestora da escola e CMAEE; está no início da atuação, gostaria que a SEMED oferecesse mais cursos de capacitação na área e troca experiências com duas professoras que atuam há mais anos nas SRM.

Durante as visitas às escolas para realização dos registros iconográficos foi possível conhecer e conversar com a maioria das professoras atuantes nessas SRM. Todas já tinham respondido ao questionário e a pesquisadora pôde dialogar com cada uma que relatou as experiências e vivências mais significativas.

Diante do exposto, o município de Itabirito articulou e implantou a primeira SRM dentro de uma escola municipal no ano de 2014. Em conversa com a Diretora dessa escola ela relata que o espaço foi pensado para esse objetivo. A pesquisa iconográfica permitiu revelar a

estrutura e os mobiliários dessa e de todas as outras SRM das escolas municipais de Itabirito. Percebeu-se boa qualidade dos mobiliários, materiais didáticos e organização dos espaços e recursos tecnológicos. Mesmo a SRM da Escola Municipal Natália Donada Melilo que está funcionando provisoriamente na sala de informática, está muito bem organizada, com bons mobiliários e recursos pedagógicos.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através dessa pesquisa, referente às SRM, o objeto de estudo foi estudado e entendido como mais um recurso a contribuir para o aprendizado e educação mais inclusiva nas escolas regulares. Entendemos que a Educação Especial deverá ser oferecida preferencialmente na rede regular de ensino e em instituições especializadas.

A Portaria Normativa n.13 de 24 de abril de 2007, dispõe sobre a criação do Programa de Implantação de Salas Recursos Multifuncionais, trazendo em seu 1º artigo a oferta do Atendimento Educacional Especializado, contribuindo e fortalecendo o processo de inclusão nas classes comuns de ensino.

O organograma elaborado nessa pesquisa trouxe um planejamento das ações que foram sendo executadas pela pesquisadora. Ocupando o elemento gráfico central, as Salas Recursos Multifuncionais escolas municipais de Itabirito apontam para a primeira ramificação que foi mapear as escolas municipais de Itabirito que possuem as SRM. Desse tópico desencadearam mais três frentes: qual foi a primeira Sala Recurso do município; quantas estão funcionando em 2024; quantas em construções ou futuras SRM.

As questões norteadoras foram observadas na fase de coleta de dados. As salas estavam estruturadas ao que diz respeito à estrutura física, pedagógica ou de recursos humanos para atender o público diverso da Educação Especial? Atendiam um número reduzido por falta de profissionais ou horários? No município de Itabirito as SRM encontram-se em números suficientes? Os professores que trabalham nessas salas anseiam pela continuidade do desenvolvimento profissional na área da inclusão escolar? Estes se sentem isolados e com pouco compartilhamento e troca de saberes com outros profissionais da educação?

A cada SRM visitada fomos conhecendo as razões de organização do espaço e do mobiliário pensando no público atendido. A mesma lógica seguiu para a disposição dos jogos e brinquedos pedagógicos. As professoras planejam seus atendimentos de acordo com as necessidades de cada criança e adolescente. Elas relataram que ao iniciar o ano letivo elas entram em contato com as famílias oferecendo o atendimento no contraturno e a adesão nunca foi de 100%. Algumas famílias não aceitam levar seus filhos por alguns motivos como: não é na mesma escola que o filho estuda, ou é longe de casa, ou a agenda da criança está preenchida com outros atendimentos médicos ou terapêuticos, ou não frequentam por não entenderem a importância que as SRM desempenham na aprendizagem.

As professoras trazem dados importantes sobre os atendimentos com os adolescentes, alguns se mostram mais resistentes e tentam entrar nas salas de forma disfarçada e silenciosa.

Sentem-se inferiorizados, marginalizados e com baixa autoestima. Muitas professoras disseram que antes de iniciar o trabalho pedagógico é primordial estabelecer um laço com esses estudantes e uma escuta atenta e acolhedora. Sobre as crianças pequenas os desafios se constituem na construção do vínculo que leva tempo e requer paciência e acolhimento.

O registro iconográfico de todas as SRM do município revelou como elas estão estruturadas e organizadas. Analisamos como o mobiliário e materiais pedagógicos contribuem para um melhor desempenho e desenvolvimento do público de intervenção da Educação Especial. Interessante perceber o cuidado e importância que cada escola que contém uma SRM dá a esse espaço. Perceber a disposição do mobiliário, se existe acessibilidade, organização e materiais pedagógicos de suporte para os atendimentos. Na ida ao campo constatamos espaços projetados para serem SRM e outros que por motivos de reforma ou prédio cedido/alugado, estavam funcionando em salas provisórias.

O questionário elaborado através do *google forms* e enviado via *WhatsApp* para os professores atuantes nas SRM possibilitou o conhecimento do perfil de cada educador, a formação inicial, o desenvolvimento profissional, o tempo de atuação na área da Educação Especial, tempo de trabalho nas SRM, frequência que a SEMED oferta cursos de capacitação, articulação entre a professora da SRM e outros profissionais da Educação Especial, participação na elaboração do Plano de Desenvolvimento Individual – PDI, diálogo e trocas de saberes entre a professora da SRM, professor regente e supervisor pedagógico atuantes na escola que a criança ou adolescente do AEE estuda, qualidade dos materiais pedagógicos e mobiliários e por último se haviam críticas, elogios e ou sugestões.

Todo esse aparato foi possível através da escolha de uma pesquisa qualitativa de cunho exploratório. Até o ano de 2024 das dezenove (19) escolas municipais de Itabirito, sete (7) possuem SRM, sendo seis (6) em funcionamento. Para a implantação e organização da SRM o Governo federal repassa uma verba exclusiva no valor de vinte mil reais, 80% são destinados às verbas de capital e 20% são para verbas de custeio.

Os registros iconográficos e os relatos das professoras demonstram salas estruturadas onde segundo as mesmas é possível desenvolver bons atendimentos pois existem jogos e outros recursos pedagógicos. As professoras estão atentas às demandas de seus educandos e constroem jogos e materiais para que a intervenção pedagógica seja significativa e as crianças e adolescentes possam aprender. Todas as professoras tem especialização na área, apesar do último edital do concurso público não colocar isso como pré-requisito. No diálogo com as professoras foi possível perceber como a formação continuada é fundamental para elas

seguirem com os atendimentos. As que iniciaram recentemente disseram que a troca de diálogos e saberes entre elas traz segurança e aprendizado.

Os desafios de trabalho nas SRM de Itabirito encontram-se na articulação e diálogo com as professoras das SRM com as professoras regentes da sala comum de cada criança e adolescente. Durante as visitas, nos diálogos estabelecidos com as professoras das SRM, analisando os dados do questionário, pôde-se perceber que elas dialogam pouco ou com pouca frequência com a professora regente específica daquele criança ou adolescente. Há sim uma troca de saberes e recursos de aprendizagem que possam ser utilizados para uma criança ou adolescente que apresenta alguma demanda/dificuldade específica. Outro desafio citado por algumas professoras durante as visitas às SRM, é com relação a frequência semanal de algumas crianças. Como o atendimento é uma vez por semana, se a criança se ausenta, há um certo distanciamento, o que interfere na qualidade das intervenções pedagógicas. Algumas professoras alegaram que tem pais ou responsáveis que não comunicam quando a criança vai faltar e elas nem conseguem remanejar os horários. Apesar de sempre darem um retorno de como funcionam os atendimentos e recursos que estão utilizando, as professoras sentem que alguns não dão tanta importância aos atendimentos nas SRM.

Esses desafios apontam que é necessário divulgar, explicar para essas famílias que possuem alguma criança ou adolescente com algum tipo de deficiência, que a frequência aos atendimentos nas SRM e as intervenções feitas, são importantes para o desenvolvimento do educando, contribuindo na aquisição de habilidades e competências que estão traçadas como metas no PDI e nas avaliações diagnósticas realizadas pelas professoras das SRM. Compreender a importância desse espaço é fundamental para que haja maior acesso e permanência do público da Educação Especial nas SRM.

Além disso, a Sala de Recurso Multifuncional tem papel fundamental no Atendimento Educacional Especializado dando suporte e acesso ao currículo escolar que é estruturado respeitando as capacidades da criança, ou seja, o que ela consegue realizar, o que se espera que ela alcance no decorrer do ano, ou seja, as metas, quais os recursos e atividades serão usados como estratégias para avançar na aprendizagem e quais habilidades, competências e objetivos de aprendizagem ela alcançou, ou precisará ser retomados nas próximas intervenções.

Outro aspecto que aponta a sua importância é que os atendimentos são planejados de acordo com cada educando que frequenta a sala, dando a possibilidade do professor e educando construir jogos, materiais, articulando o conhecimento lado a lado, pensando nas necessidades individuais. Tendo em vista que as SRM apresentam bons materiais pedagógicos, recursos tecnológicos, visuais e auditivos, materiais em braille, pranchas de comunicação e

outros instrumentos pedagógicos adaptados de acordo com a criança, colaborando no desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

A SRM favorece o desenvolvimento da autonomia, autoestima e protagonismo no educando, promovendo maior participação nas atividades escolares e sociais. Ela é um instrumento potente que pode melhorar a socialização da criança ou adolescente que apresenta dificuldade no convívio social pois será mais um espaço de convivência. As professoras entrevistadas relataram que por diversas vezes perceberam melhoras no diálogo e entrosamento com as crianças com Transtorno do Espectro Autista, por exemplo. Esse vínculo foi sendo construído aos poucos, a cada atendimento e cada conquista era comemorada.

Os resultados advindos do questionário e das visitas às SRM fornecem dados inéditos para o município de Itabirito. Através dessa pesquisa podemos sugerir que haja expansão de mais SRM facilitando o acesso dos estudantes Público da Educação Especial, aumento de oferta e frequência de cursos de capacitação para essas professoras e a sugestão de criação de um grupo de estudos para as que fazem parte das SRM. A pesquisa sugere aumento da participação e diálogo dessas professoras com os professores regentes, analistas educacionais, na construção do PDI, maior articulação dos agentes envolvidos com a Educação Especial do município, não se restringindo às SRM mas a outros espaços de atendimento ao público do AEE promovendo um ambiente colaborativo e mais compreensivo das necessidades de cada educando.

## REFERÊNCIAS

- BAPTISTA, Claudio Roberto. Ação pedagógica e educação especial: a sala de recursos como prioridade na oferta de serviços especializados. **Rev. Bras. Ed. Esp.**, Marília, v.17, p.59-76, Maio-Ago., 2011. Edição Especial. Acesso em maio de 2024.
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm).
- BRASIL. Lei 13.146 de 2015. **Lei brasileira de inclusão da pessoa com deficiência**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm). Acesso em agosto 2024.
- BRASIL. **Manual de Orientação**: Programa de Implantação de Salas de Recursos Multifuncionais. Brasília, DF: Secretaria de Educação Especial, 2010.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva**. Brasília: MEC, 2008. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em novembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. **PDDE Interativo**. Disponível em: <https://pddeinterativo.mec.gov.br/sala-de-recursos>. Acesso em dezembro de 2024.
- BRASIL. Ministério da Educação. Inep. **Matrículas na educação especial chegam a mais de 1,7 milhão**. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/assuntos/noticias/censo-escolar/matriculas-na-educacao-especial-chegam-a-mais-de-1-7-milhao>. Acesso em maio de 2025.
- BRASIL. Portaria Normativa Nº 13, de 24 de abril de 2007. **Programa de Implantação de Salas Recursos Multifuncionais**. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 26 abr. 2007. Seção 1, nº 80, p.1. Acesso em setembro de 2024.
- BRASIL. **Resolução nº 4, de 02 de outubro de 2009**. Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2009. Acesso em outubro de 2024.
- BORGES, P. M. A Iconografia como metodologia de análise e leitura de obras. Motricidades: **Revista da Sociedade de Pesquisa Qualitativa em Motricidade Humana**, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 197–212, 2022. DOI: 10.29181/2594-6463-2022-v6-n3-p197-212. Disponível em: <https://www.motricidades.org/journal/index.php/journal/article/view/2594-6463-2022-v6-n3-p197-212>. Acesso em: 23 out. 2024.
- BUENO, José Geraldo Silveira. O Atendimento Educacional Especializado (AEE) como programa nuclear das políticas de educação especial para a inclusão escolar. Em: **Tópicos Educacionais**, Recife, v.22, n.1, jan/jun. 2016.
- OLIVEIRA, Jáima P. de. **Dispositivos legais para organizar uma escola inclusiva**. Educação Especial: formação de professores para inclusão escola. São Paulo: Contexto, 2022, p. 51 a 70.
- PASIAN, M. S., MENDES, E. G., & CIA, F.. (2017). Aspectos da organização e funcionamento do atendimento educacional especializado: um estudo em larga escala. **Educação Em Revista**, 33, e155866, p.3 /2017. <https://doi.org/10.1590/0102-4698155866>. Acesso em dezembro de 2024.
- Prefeitura Municipal de Itabirito. **Edital de concurso público nº 001/2023 – educação**. Disponível em: 63.-Edital-Concurso-001.2023-EDUCACAO.pdf. Acesso em abril de 2025.

REIS, Larissa D. Guimarães. **Atendimento Educacional Especializado (AEE) e interseccionalidade**: percepções sobre marcadores sociais de raça, classe e deficiência e suas implicações nas práticas das professoras. Dissertação de Mestrado em educação. UFMG, 2024.

UNESCO. **Declaração de Salamanca sobre Princípios, Políticas e Práticas na Área das Necessidades Educativas Especiais**. Salamanca: UNESCO, 1994.

UNESCO. **Declaração Mundial sobre Educação para Todos** (Conferência de Jomtien, 1990). Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000086291_por). Acesso em fevereiro de 2025.

## ANEXO I – Carta de apresentação



CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE  
EDUCADORES PARA EDUCAÇÃO BÁSICA



DOCÊNCIA E INCLUSÃO ESCOLAR: PESSOAS COM  
DEFICIÊNCIA E A PRÁTICA PEDAGÓGICA NA ESCOLA

Itabirito, 05 de junho de 2024.

Prezadas Sra. Denise Couto da Silva e Sra. Iracema Ana D'arc Pedrosa Mapa,

Meu nome é Bruna de Oliveira Lage, resido em Itabirito - MG, sou graduada em Pedagogia pela Universidade do Estado de Minas Gerais, Mestre em Educação pela Universidade Federal de Ouro Preto, estou regularmente matriculada no Programa de Pós-Graduação em Educação – Lato Sensu da Universidade Federal de Minas Gerais, e sou servidora pública municipal no cargo efetivo de Especialista da Educação Básica I (renomeada anteriormente como Supervisora Pedagógica).

Na especialização, tenho como meta realizar, sob a orientação da Profa. Me. Doutoranda em Educação Bruna Cristina da Silva Hudson, a pesquisa intitulada: *"As Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito"*.

Minha pesquisa possui como objetivo geral desenvolver um levantamento dos desafios atuais das Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito, sendo objetivos específicos: mapear as escolas municipais de Itabirito que possuem Salas de Recursos Multifuncionais; investigar os recursos contidos em cada Sala Recurso Multifuncional; verificar quantos (as) professores (as) do Atendimento Educacional Especializado (AEE) trabalham nestas SRM realizando uma análise e identificação destas salas.

A proposta de trabalho visa, por meio de processos investigativos, realizar um estudo sobre as Salas de Recursos das escolas municipais propiciando a difusão do funcionamento, atendimento e serviços educacionais prestados ao público da Educação Especial de Itabirito.

Para concretizar esse trabalho, estabelecemos a abordagem de pesquisa quanti-qualitativa, com base básica, de cunho exploratório e pesquisa de campo.

Neste sentido, o primeiro passo consiste em solicitar autorização às gestoras da Secretaria Municipal de Educação de Itabirito sendo a Sra. Denise Couto a Gestora do Centro Municipal de Atendimento Educacional Especializado - CMAEE e a Sra. Iracema Mapa Secretária Municipal de Educação de Itabirito. Após a concessão da autorização iniciar o trabalho de campo fazendo o levantamento e investigação sobre as Salas de Recursos Multifuncionais das escolas municipais de Itabirito

Por fim, reitero que a colaboração e autorização das gestoras será de grande relevância não só para esta pesquisa que ora inicia, mas principalmente por oportunizar a ampliação dos estudos no campo da Educação Especial no município de Itabirito.

Desde já agradeço e me coloco à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se fizerem necessários.

Cordialmente,

Bruna de Oliveira Lage  
Licenciada em Pedagogia - UEMG  
Mestre em Educação - UFOP

**ANEXO II – Autorização da SEMED**

**PREFEITURA MUNICIPAL DE ITABIRITO**  
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO  
DIRETORIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA

**AUTORIZAÇÃO**

Fica autorizada BRUNA DE OLIVEIRA LAGE , identidade nº MG13096635 aluna matriculada no LASEB- UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS a realizar atividades referentes a sua pesquisa voltada para as Salas Recursos, nas escolas da rede municipal de ensino de Itabirito

A cursista foi alertada sobre a proibição do uso de imagem das crianças, salvo com a autorização expressa dos pais ou responsáveis.

Itabirito, 11 de junho de 2024

  
FLÁVIA MARIA SILVA E SOUZA  
SUPERINTENDENTE DE ED. BÁSICA  
SEMED ITABIRITO

## ANEXO III – Questionário

Questionário elaborado pela pesquisadora Bruna Lage através do Google forms:



### Formulário Professor AEE

Questionário elaborado pela pesquisadora Bruna Lage

@gmail.com [Mudar de conta](#) 

 Não compartilhado

\* Indica uma pergunta obrigatória

**Questionário destinado aos Professores das Salas de Recursos Multifuncionais de Itabirito**

Nome completo: \*

Sua resposta

Qual o seu e-mail? \*

Sua resposta

Qual a sua idade? \*

21 a 30 anos

Qual a sua idade? \*

- 21 a 30 anos
- 31 a 40 anos
- 41 a 50 anos
- 51 a 60 anos
- Acima de 60 anos

Formação em nível superior \*

- Universidade pública federal
- Universidade pública estadual
- Universidade particular

Nome do curso de graduação: \*

Sua resposta \_\_\_\_\_

Durante a graduação você cursou alguma disciplina específica da Inclusão escolar? \*

- Sim
- Não

Cursou pós-graduação Especialização em Inclusão Escolar? \*

Cursou pós-graduação Especialização em Inclusão Escolar? \*

- Sim
- Não

Trabalha há quanto tempo na Sala Recurso Multifuncional? \*

- Menos de 1 ano
- De 1 a 5 anos
- De 5 a 10 anos
- De 11 a 20 anos
- Mais de 20 anos

A Secretaria Municipal de Itabirito promoveu capacitação/treinamento/orientação para o início do trabalho na Sala Recurso Multifuncional? \*

- Sim
- Não

Com frequência o município de Itabirito oferta cursos de capacitação para os professores que trabalham nas Salas de Recursos Multifuncionais? \*

Com frequência o município de Itabirito oferta cursos de capacitação para os professores que trabalham nas Salas de Recursos Multifuncionais? \*

Frequentemente

Semestralmente

Anualmente

Outro: \_\_\_\_\_

Existe articulação de trabalho entre vocês, professores das Salas de Recursos do município de Itabirito, e outros profissionais da Inclusão Escolar? \*

Sim

Sim, mas com pouca frequência

Não

Você participa da elaboração dos Planos de Desenvolvimento Individual (PDI) das crianças e adolescentes que atende neste ano de 2024? \*

Sim

Não

Parcialmente

Existe diálogo e troca de saberes com o (a) professor (a) regente ou Supervisor Pedagógico da escola onde a criança ou adolescente estudam? \*

Existe diálogo e troca de saberes com o (a) professor (a) regente ou Supervisor Pedagógico da escola onde a criança ou adolescente estudam? \*

- Sim, somente com o professor regente
- Sim, somente com o Supervisor Pedagógico
- Sim, com ambos
- Não
- Outro: \_\_\_\_\_

Sobre a Sala Recurso Multifuncional que trabalha, como você avalia os materiais pedagógicos oferecidos? \*

- Ótima qualidade
- Boa qualidade, entretanto, em números insuficientes para atender a demanda
- Regulares

Como você avalia o mobiliário da Sala Recurso que trabalha? \*

- Ótima qualidade
- Boa qualidade porém não adaptado para o público atendido
- Qualidade regular

Deixe aqui sua sugestão, elogio ou crítica sobre a Sala Recurso que trabalha. \*

Sua resposta

Enviar

Página 1 de 1

Limpar formulário